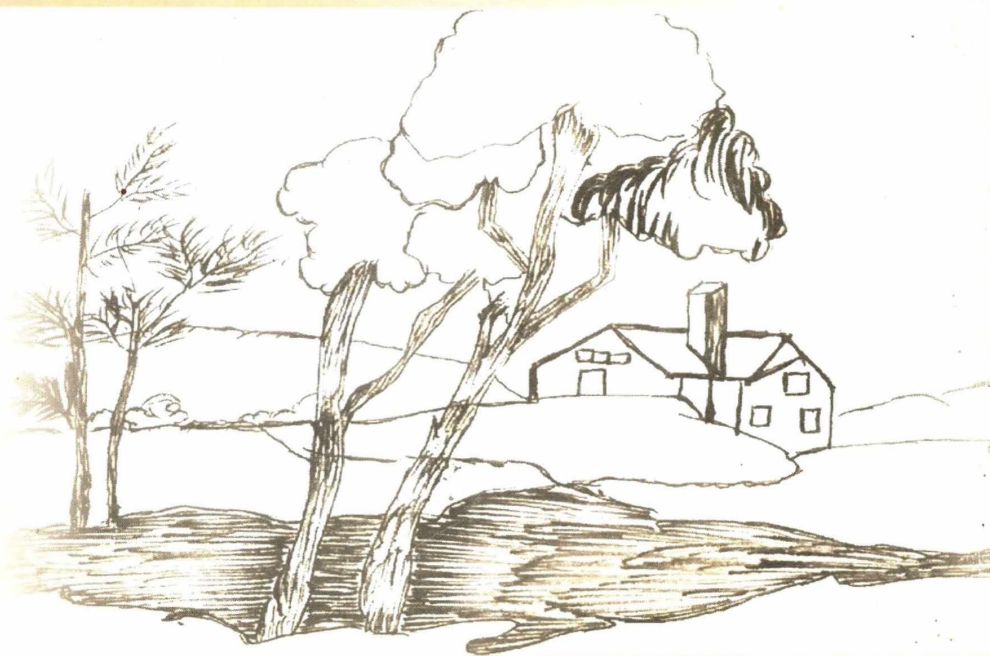


Ótica ^{de} Meio Século

Poesias



Socorro Silva



Socorro Silva

MARIA DO SOCORRO SILVA, é Professora/Pedagoga e Administradora Escolar. Nasceu em 15 de novembro de 1937 em São Tomé – Município de Monteiro – Campo do Bom Jesus, atual Bairro do Campo do Pé da Serra na Cidade de Sumé – Paraíba.

Iniciou sua vida de trabalho na Prefeitura Municipal de Sumé aos 14 anos como datilógrafa. Aos 18 anos de idade iniciou sua carreira como educadora, com um trabalho específico na zona rural do Município. Na década de 1960, foi nomeada Superintendente do Ensino Municipal de Sumé (SEMES), coordenou o Sistema de Ensino Radiofônico da Paraíba (SIREPA) no Município de Sumé, assim como também o Movimento Brasileiro de Alfabetização a nível Municipal (MOBRAL) e coordenação Regional. Cursou a Universidade Regional do Nordeste (URNE) que a toma como Oradora Oficial das Turmas Concluintes do ano de 1981, defendendo o tema Educação, Esperança e Aspirações.

Entre suas produções no âmbito da Cultura Municipal em Sumé, destacam-se o Hino do Município (Letra – com música do Maestro Tonheira/Irmão), a criação da Bandeira e do Lema do Município, livro do Município de Sumé (Projeto Gincana Cultural: Descubra a Paraíba), Autora do Diagnóstico Geral do Município de Sumé – SEBRAE/PRODER. Também é Cronista Social de O VIP (Produção de Oliveira Filho).

Publica o 1º volume da série Ótica de Meio Século – Poesias. Composta de 18 volumes onde estão contidos a Historiografia do Município de Sumé e os fatos Políticos e Sociais, além de Crônicas e Pensamentos.

Ótica^{de} Meio Século

Poesias

Socorro Silva

João Pessoa - PB

2008

- DEDICATÓRIA -

A minha mãe: Albertina Bezerra da Costa Silva que me transmitiu o SABER VALORIZAR A VIDA NO AMOR A DEUS.

Ao meu Pai: Alexandrino Bezerra da Silva (Barata), meu mestre, que cantando ensinou meus primeiros passos, declamando ao meu ouvido.

Admiração:

Ao Maestro Tonheira, meu irmão e afilhado. Um herói vítima do SABER AMAR A MÚSICA.

A Miguel Robério Cipriano Gonçalves. A juventude que me entende.

Aos vates da poesia
Às cantigas da viola
Soladas ao meio dia
Ao nosso dia de feira;
À beleza da melodia
Ao som vibrante do sino
Tocando a Ave Maria,
Ao canto do passarinho
Morador dessa gaiola, e
Aos que ficaram no ninho
Aguardando com certeza,
À volta da doce mãe
Carregada de carinho
Aos gatos que na cadeira
Fazem suas moradias
Mansinhos como cordeiros
Miam...fazendo coro
E como miam baixinho!

Sentinelas do meu aprendizado:

João de Deus Rafael, Severino Leite e Newton Leite Rafael.

- AGRADECIMENTO -

DEUS para quem me volto em todos os momentos do meu cotidiano, por ter-me feito aceita no espaço terrestre que ocupo.

Aos que ainda investem na Cultura Brasileira.

Aos jovens e crianças que me cercam como se o tempo parasse em mim.

Aos sobrinhos que valorizam minha estrada enriquecendo-me com novos valores, ao mesmo tempo em que tratam-me com o carinho de filhos.

À minha família que com abnegação aceitam-me como a natureza me criou.

- APRESENTAÇÃO -

Ótica de Meio Século, Série de Poesias e Pensamentos, é um testemunho público do que vi e senti nos meus 50 anos de existência.

Meio século de vida útil merece prestação de contas ao criador, à natureza, à família e à comunidade. Recebi de todos estes os subsídios, que, me fizeram alegre e outras vezes, triste. Uma receita mágica que me ensinou SABERAMAR.

O sol, ao nascer faz-me agradecer a noite que vivi; ao desaparecer, faz-me lembrar o novo dia que a DEUS cabe destinar-me.

De esperança em esperança, caneta e papel à mão, amigos ao meu redor e o carinho familiar, lanço ao mundo meu humilde TESTAMENTO, ÓTICA DE MEIO SÉCULO.

Não poderia deixar de iniciar, este trabalho sem que minha próxima página fosse dedicada às crianças. O encanto da vida está na origem, e assim, são elas as flores deste meu jardim. Em criança aprendi a ler o sentimento da poesia e o enlevo, transmitido pelo poeta, suavizando na maioria das vezes o nosso aprendizado, acordando-me ao som das violas, nas manhãs de cantoria ... e :

Por morar no pé da serra
Coroa da minha cidade
Apeguei-me a minha terra
Este sonho, esta saudade.

- RECONHECIMENTOS -

Ao Deputado Francisco de Assis Quintães por registrar todo meu trabalho na Assembléia Legislativa Casa Epitácio Pessoa.

Ao Prefeito Genival Paulino de Sousa que oficializou o Hino do Município de Sumé.

Letra: Maria do Socorro Silva

Música: Maestro Tonheira

Arranjo: Maestro Nunes

Ao Prefeito, Dr. Francisco Duarte da Silva Neto que apoiou todo meu trabalho Cultural no Município de Sumé, passando – me a Presidente da Comissão Organizadora do Jubileu de Ouro de Sumé.

Ao Vigário da nossa Paróquia: Pe. Paulo Roberto de Oliveira, Meu conselheiro.

A Dom Saraiva que da URNE à Diocese de Palmares, está presente em minhas dúvidas.

Ao Dr. Nilo Feitosa de Oliveira amigo, orientador.

Ao Dr. Antemildo Batista de Andrade, uma voz atenta.

Ao estímulo do amigo Dr. Dejacy Ferreira de Sousa.

Ao Dr. Evaldo Gonçalves de Queiroz, um incentivador.

Ao Bacharel Historiador Marcos Antônio Travassos de Souza, meu nobre parceiro.

Ao Professor Dr. Daniel Duarte Pereira.

Ao Dr. Lázaro Camboim, o reforço à minha caminhada.

Ao Teatrólogo Zito Júnior.

Ao casal Dr. Dustan/Dr^a. Marizete Saraiva.

À Comunicóloga/Radialista Jackeline Oliveira.

Ao apoio do Museólogo Balduino Lélis.

Ao apoio do Cel. João Ferreira Filho.

Ao Poeta/Escritor João Furiba, pela expressiva homenagem “in memoriam” ao Maestro Tonheira.

Ao Dr. Augusto Francisco da Silva Neto, que reconheceu o meu trabalho na sua eminente Tese de Doutorado.

Aos que orientaram-me com zelo: Dr^a. Eunice Braz, Professoras Maria do Carmo Moura e Adalgisa Jacinto.

- ÍNDICE -

Dedicatória.....	03
Agradecimento.....	05
Apresentação.....	07
Reconhecimentos.....	09
Confissão à Criança.....	13
Homenagem	15
Às Debutantes	17
Dia de Aniversário	18
Quinze Anos de Michelle.....	19
Aniversário de Criança.....	20
Sonho de Natal.....	21
Nós Jovens.....	22
Hellentrenzinho.....	23
Rodinha de São João.....	24
Dia das Mães.....	25
Mãe Nordestina.....	26
Mãe Preta.....	27
Mainha.....	28
Homenagem à Mãe.....	29
Nossa Cultura.....	30
Ode ao Vaqueiro.....	32
Medo da Cor.....	33
Portas Fechadas.....	34
Governos e Papéis.....	37
Falso Cidadão.....	38
Hino à Filarmônica São Thomé.....	39
Amor Anônimo.....	40
Amor Ausente.....	42
Elogio.....	43
Decepção.....	44
Ruas da Cidade.....	45
Voz e Pensamentos.....	46

Vida.....	47
Eu Sou Contente.....	48
Recordação.....	49
Falares.....	51
Luz e Cinza.....	52
Montanhas.....	53
Juventude e Seca.....	54
Morte.....	55
Inveja.....	56
Ser Analfabeto ou Não Ser.....	57
Quinto Mandamento.....	59
Fardados.....	60
Nego.....	61
Lágrimas.....	62
Canção de Saudades.....	63
Ao Encontro do Amor.....	64
Ano da Constituinte.....	65
Carnaval de Botequim.....	66
Beijo Inocente.....	67
São João.....	68
Corrida do Tempo.....	69
Agradecimento.....	70
Meu Aniversário.....	71
Fome.....	73
Mãe.....	75
Agradecimento.....	76
Canto dos Idosos.....	77
História no Cordel.....	78
Nós Róseos.....	79
Quem Somos (homenagem á Secretária).....	80
Íntimos.....	81
Oracional a Mãe Santíssima.....	82

- CONFISSÃO À CRIANÇA -

Não sei porque insistir

Afirmando, pensar em você

Comparando-a as aves em ninhos,

Se vivemos somente a jogá-la

A mercê dos difíceis caminhos.

Não sei porque insistir

Informando, que vivemos pelo seu futuro,

Quando fazemos é contribuir

Para acabar o seu mundo...

Não sei porque insistir

Que você, assemelha-se às flores do campo,

Se o mais que fazemos é deixa-la

Em soluços e prantos.

Não sei porque insistir

Dizendo, que você é rosa

A perfumar jardins,

Se não fazemos outra coisa a não ser

Vê-la sofrer, sem nada fazer

Para lhe defender...

Esta mensagem é o resumo do mínimo que tenho acompanhado da vida das crianças, desde a minha infância quando as descobri, lenços amarrados na cabeça, auxiliando os pais na lavoura. Enquanto esses cavavam o chão, aquelas habilidosas mãozinhas lançavam as sementes na cova aberta pela enxada e habilmente faziam a cobertura com o pezinho descalço.

Percebi o destino compartilhado entre os privilegiados ao alcance da própria natureza, e aos que, formando a casta consumidora desses frutos os expropriaram do sonho de ser feliz. E que não seriam crianças outra vez... Basta!

Hoje, como ontem. Apenas uma mudança – não mais tanto ao campo... Restam-lhe as calçadas, frutos aí para a colheita por quem? Só Deus sabe.

-HOMENAGEM- (Acróstico aos meus sobrinhos)

Michele te vejo e me encanto
Inconteste tua vivacidade.
Chego a pensar até onde vais
Horas chego a pensar que já sei
Engano, só quem sabe é DEUS
Logo, refaço-me e espero no tempo,
Ligo as antenas no vento que sopra.

Me afronta a verdade da luz...
Acalanto o embalo da lua,
Recorro às estrelas do céu
Cibele vem nos meus pensamentos
Enquanto a manhã não vem
Luciana me sorri contente

Acordo fazendo uma lista
Logo entendo-me família pequena
Em número reduzido.
Conto nos dedos todos os meus sobrinhos
Sonho, com os que, aqui, não amanhecem
Acolho a vontade do céu
Não me contento e vem a saudade
Daniel salvo e curado, milagre!
Risos em todos nós
Orações! As orações são cantadas.

Já apelo para os sobrinhos segundos
Até lá, quero viver com saúde
Vontade de tê-los não falta
Ângelo bem encaminhado
Não esconde a quem ama e por quem é amado

Francelvívia veio, não ficou
Risonha criança a virgem Maria chamou
As lágrimas do pai e da mãe a acompanharam
Nossa agenda de tios e avós
Contém seu registro guardado
Enquanto o jazigo florido
Liga o anjo aos antepassados
Irmanados em laços doloridos
Conteúdo em cinzas transformado
Encimado por cruzeiros com nomes, datados
Encontro sobrinhos aclamados
Rumores que outros existem
Mas sem confirmação
Acredito e assim os recebo
Notifico-os no meu coração
Onde os encontro, alegrias me dão.

Hoje, aqui, os homenageio
Entendo Denys réplica do pai
Logo, traços, em Lidiane procuro
Longe de mim a criança ficou
Entrego a DEUS o pai que a adorava
No céu, ele é quem sabe, os filhos que deixou.

- ÀS DEBUTANTES -

A noite brilha.
São sonhos venturosos
Que levam à doce trilha
A menina dos sonhos cor-de-rosa,
Que em moça se transforma lentamente,
Cinge-lhe a fronte ardorosa
O calor dos olhos amorosos
Olhando o mundo a mudar de forma.

Ao doce enlevo
Do teu "debut"
Oh! Turbulentas, belas
A ti revelo
Cheguei num dia quinze
Cheio de ternura e feliz
Também fiz quinze primaveras
Hoje, canto em poesia lenta
A beleza desta idade de candura
A senhora branca a marcar
O teu ingresso
Na plenitude do marcar das ERAS.

Agradecimento a Oliveira Filho e Nena Brito pelo empenho para concretizar em nosso São Tomé Esporte Clube o espaço às Debutantes Sumeenses.

- DIA DE ANIVERSÁRIO -

(80 anos de Miguel Guilherme)

Quando o amor o peito tange
O mundo é puro jardim
Tocando-o cada falange
Até a dor é jasmim

A cada janela aberta
Nas manhãs que nos encantam
Há no perfume uma alerta
Dos passarinhos que cantam

Assim são oito dezenas
Coloridas nos pincéis
Traçando rosas, verbenas
Carinho nos seus painéis

- 15 ANOS DE MICHELLE -

(Valsa-Música Maestro Tonheira)

Michelle
Teu sonho
É o encantamento
Neste lindo momento.

Michelle
Nascente em poesia
Teu anjo
Me inspira eterna sinfonia.

Quando, em quinze primaveras
Entregas ao som e a luz
Teus lindos pensamentos
As flores te rodeiam deveras
É a vida que
Nas mais dóceis quimeras
Te conduz.

- ANIVERSÁRIO DE CRIANÇA -

Parabéns para criança
Deveriam ser em flores
Por que é ela a esperança
Deste mundo de terrores.

Mas como não tenho flores
Para hoje, te ofertar;
Procuro um mundo de amores
Na tua infância ensinar.

- SONHO DE NATAL -

Eu sonhei que era natal
Quando ouvi naquele canto
Lá no fundo do quintal
Servindo de acalanto.

Desfilarem no meu sonho
Galo, Vaca, Carneirinho;
E um burrinho tristonho
Olhando para um bercinho.

Mas, vi que havia no céu,
Uma estrela a brilhar
E por traz de fino véu;
Mamãe para me acordar,
Gritava:
É Natal! Nasceu Jesus!

- NÓS JOVENS -

(Canção aos Jovens)

Queremos Cantar
Neste instante
Nosso mundo de paz
Queremos cantar
Neste instante
Nosso grito de
Glória, de Fé, de Esperança;

Somos corrente de amor
Somos sorrisos, entre espinhos;
Somos hoje, com sabor
De amanhã.

Somos seu ontem
Somos sua saudade
Seremos assim
Seu recado final...

- HELLENTREZINHO -

Meu trenzinho
Vai correndo
Vai correndo
Pelos trilhos
Ressequidos a chiar!
Mas, vai chegar
Lá,
Naquele lugar
Onde tem amor
E as crianças podem brincar.

Ali, meu trenzinho
Vai nos deixar
Porque você
Já conquistou o amor
Que o nosso mundo vai precisar

- RODINHA DE SÃO JOÃO -

A meninada
Toda engomada
Solta rojão
Minha madrinha
Faz muxoxo na cozinha
Mexendo a canjicada.

A fogueira está acesa
A toalha engomada
Cheirosinha sobre a mesa
Um bom café
Servido no chalé!
E a meninada
Volta a fazer rodinha,
Cobre o cheiro
O cabelo da madrinha.

- DIA DAS MÃES -

Ontem, havia em nós mulheres
A certeza de não sermos, outra coisa
Se não fôssemos mãe

Hoje, fuge essa figura amada
Olhar baixo, tristonho sucumbido
Percorrendo tristemente as calçadas
Por um presente, funesto, lânguido
Missão finda, obra inacabada.

As vitrines, cheias de lindas frases,
Muitas delas, musicais até,
Detalhes poéticos, muitas vezes até frios
E nós Mães, a procura deste Dia.

Agora, nos perdemos sem saber
Este dia, é meu que concebi,
Mas, meu filho me desfiz?
Ou é daquela, que ao meu lado
Conduz meu filho à sua mão?

A resposta nos cala honesta e fria:
Ser mãe é ouvir a voz do seu rebento
É saber, que trouxe um novo ser à luz do dia
Sem ter calado o seu grito de alegria

- MÃE NORDESTINA -

(Para Hellen)

Oh! Mãe
Teus carinhos
Envolvem
Até hoje meu ser.
Teu rosto cansado
Tostado
Do sol causticante
Amostra de coragem

É prova final
De amor
Por mim que
Teu filho sou...
É ponto final
Da mulher
Que o nordeste criou.

Oh! Mãe,
Nordestina, que és,
Não terás outra sina
Que não, a de ser heroína
Por cantares vitórias
Em cada avalanche
Surgida na esquina
Do beco da vida

- MÃE PRETA -

(Centenário da Abolição da Escravatura)

Foram tantos poetas
A desejar-te o céu
E agora estás
Ao léu
Não sei se como
Há cem anos, antes,
Ou, se pior, ainda no momento,
Só sei que tua cor
Ainda é
O calvário dos teus dias.

Ah! Mãe preta...
Minha razão de poeta
Diz,
Que coisa boa, pra Mãe Preta
Só mesmo lá no céu.

Não sei Mãe Preta!
Porque os meninos louros,
Não se lembram
Que ficaram
Brancos no Brasil
Ao mamar nas tuas tetas.
É bom lembrar,
Que o mosaico dessa RAÇA
Que te fez varonil
É da mistura do teu sangue e
Do afã da tua graça.
E foi assim, que conseguimos ver
O dia claro sob este céu anil.

- MAINHA -

(Para Hellen e Júnior – Dia das mães 1989)

Vou te dizer palavras
Que meu coração dita
E meus lábios conduzem.

O bater da sede em meus sentimentos
Guardou para mim
Este lindo momento!

O momento de te mostrar agora,
Nas linhas mornas deste meu soneto
O quanto te amo e como te adoro
E te dizer que és presente no meu pensamento

Mainha! Porque não te consagrar
A alegria de minha infância?
Meu sorriso, tem muito das tuas cantigas
Meus olhos, o fulgor das noites que ficastes na rede a
me Balançar.

- HOMENAGEM A MÃE -

(a minha mãe)

Mamãe!
Quem de nós filhos teus,
Não vivemos do sabor dos teus lábios,
Do doce do teu sorriso
Da razão do teu ser
Do brilho do teu OLHAR?

Mamãe, nada temos que te dizer, por que?
Porque, a resposta está no encontro dos teus
Braços, que em laços coloridos debruam o templo
macio
Onde repouso minha cabeça.

Mamãe!
Creia em meu amor, que de tão pobre de expressão
Parece não existir.
Mas, existe Mamãe!
Apenas meus olhos não alcançam os teus:
Meus lábios tornam-se sem brilhos
Diante do limiar do teu sonho,
Quando me ponho diante de ti,
BEIJO-TE MÃE
Num beijo mudo.
BEIJO-TE MÃE.

- NOSSA CULTURA -

Do rosário rezado à beira do rio,
Da caminhada a tanger o gado,
Do palrar alegre dos papagaios,
Batemos zabumbas,
Tocamos os pífanos,
Fizemos novenas,
Formamos um TRIO,
Sudão, Portugal, Sarraminho,
Marcamos os raios
Onde as custas da FÉ
Nasceu são Tomé...

Nascemos aos sons
Do bater das enxadas,
Do coco de roda
Cadências marcadas
Nas noites de lua,
E do "oito baixo"
Instrumento da moda
Junto aos violões,
Tiravam-nos as violas
Para cantar modinhas
Em motes crioulos
Que enchendo as cozinhas
Dos doces "quindins"
Fizeram madrinhas!

Agora cruzamos as ruas calçadas
O outrora sulcadas ou
Enlameadas,
Elevando com graça
O cantar mais alto
Dos carros de bois.
Suando o carreiro
A usar o ferrão
Vencendo arrancadas
Em busca da carga
Do nosso algodão.

Zabumbas tocadas
Pelas baterias,
Aboios tangentes
Canções dos engenhos
Cultura da gente,
Trabalho da gente,
Ação de harmonia,
Progresso e avanço,
Que Sumé alcança
Traçando escaladas
Entre as madrugadas
Para um novo dia.

- ODE AO VAQUEIRO -

(II Festa da Cultura de Sumé)

Obrigada meu vaqueiro!
Teu aboio harmonizante
Teu peito arfante encourado
Ao sol forte causticante,
E o que resta de sério
Neste Nordeste ronceiro
Que graças, ao som do teu brado
Enxerga o caririzeiro.

Tinem as tuas esporas!
As aves acordam nos ninhos
A caatinga em madorna
Vira a ponta dos espinhos,
As reses silenciosas
Disparam abrem caminhos,
Sem sair vitoriosas.

Porque teus punhos se entornam
Entorcem-se teus colarinhos
Teus aboios ardorosos
Tornam os novilhos mansinhos
E as folhas silenciosas
Fecham-se sorrindo baixinho.

- MEDO DA COR -

(Centenário da Abolição da Escravatura)

Não fiques te gabando
Contando pra toda gente
Que nunca fizeste mal,
Porque não fizeste bem,
Teu cartaz no outro mundo
É sujo, e não convém
Tua conta está somada
Não exhibe esta patente
Não poderás negar nada.

Encontrarás no teu caderno,
As mãos sujas
Que lavastes
Ao pegar na minha mão
Tua visão estragada
Vendo-a...
Mais ou menos escura
Pensastes que era carvão!
Era a cor da minha pele
E por isso o pai eterno,
Vai te negar o perdão.

- PORTAS FECHADAS -

(Racismo em Sumé- Cariri Paraibano)

Nasci de um homem de cor,
Modesto, bem preparado
Vivendo de bom humor,
Sem nunca sofrer na vida
As pedradas recebidas
Por entender que no mundo
Tudo tem cheiro de flor,
E ao atirador de pedras
Se tem algo a seu favor
É se perder na distancia
Entre as sombras do pavor

Essas lições transmitia
Ao amigos e a familia
Sempre contente sorria
Quando o que a gente, ensinava
Depressa a gente aprendia.
Passados quarenta anos
O exemplo das pedradas
Hoje, a noite me apoiava.

Por nacionalidade,
Sou honesta brasileira
Por naturalidade
Sou mulher paraibana
Ardente caririzeira
A região mais racista
Da Paraíba hospitaleira
Onde, um negro doutor
E uma parda professora
Tem que esconder o diploma
Do povo conservador
E a parda ser varredora
Se quiser ficar na escola,
Se não é sumir da vista
Da elegante diretora.

Foi por aí, que pra mim,
Quando entrei no magistério
Não pude ensinar no grupo
Ocupado por colegas
Da mais fina das elites;
De portaria à mão
Classificada em concurso
Num governo de escrúpulo
Coube-me a zona rural,
Não conversei disse sim,
Juventude me sobrava
Caminhei sem medir chão
Duas léguas ia e vinha
Hoje sou agradecida
Fortaleci meu pulmão.

Meu pai comentava rindo
Esses atos do poder!
Dizia graças a Deus
Você não é de esmorecer
Lhe comparo às lagartixas
Que se lhe esmagam a cabeça
A cauda fica a girar
Eu continuo pedindo
Por todos os filhos meus
Pra que mau não lhes aconteça
E pergunto em meu silencio
Onde existe tanta richa
Que toma-se de minha filha
O lugar de ensinar?

E assim fui sendo barrada.
Até que, a escola de subúrbio
Resolveu me aceitar!
Na teimosia da vida
Vim o colégio pleitear
Ali recebi açoites
Pra político contentar
Já estando mais madura
Assim sem me lamentar,

Que a escola não aceita
Aqueles a quem convidam
Para as crianças, ensinar,
E sim aqueles que deixam
A mente em sombras de noite
Mãos atadas e pernas duras
Pra glória não alcançar.

Hoje a cena se repete!
Por uma questão de ética
Dirigi-me ao colégio
Aqui da minha cidade,
Para cumprir meu ofício
Com toda dignidade.
Após muito sacrifício
Tive acesso à chefia
Numa condição patética,
A moça fechando as portas
Ignorando a presença
Da "colored" capaz
De oferecer luz e guia
Pra quem quer fugir do vício,
Do ócio e da fantasia.
Fiquei sorindo baixinho
Qual é o pecado meu?
Erro nenhum cometi!
Sou pobre de natureza
Sou preta por honradez,
E estou no magistério
Por conta da sensatez
De ter-me qualificado
Sem fazer nenhum mistério
Das lutas do meu caminho.

- GOVERNOS E PAPÉIS -

Quem são? São aqueles que desabrigados
Batem a nossa porta o poder mendigando!
São os que, do mesmo modo acabam voltando
Mão estirada pedindo para os seus apadrinhados.

Existe um calendário pré-determinado.
As multidões famintas, maltrapilhas, espoliadas
Correm às urnas, do romper d'aurora ao sol poente
De punições e multas são ameaçadas.

O que fizeram elas até chegarem às urnas?
Forçadas, confirmam a quantidade do eleitorado
Ofereceram após sofridos atos e ações diurnas
Um cadastro hábil para o próximo debochado.

Assumem! As massas procuram os engabinetados
Portas fechadas a ferrolho forte
Mulheres de rostos tristes e definhados
Na fila, olham os filhos à porta da morte.

Mas o governo está ali. Da urna já saiu entronizado
Alguns, sabem bem como ali chegaram
Existe razão para continuar trancado
O voto do analfabeto é ilegível, anularam.

- FALSO CIDADÃO -

Aqui, teu...qui...qui: pegou
Enganador te confortou
Andavas de paletó.
Bonitinho engravatado
Todo na ponta do pé,
Negando pão e água
Escondendo até a fala
Tua carta está marcada
Lá em cima.
Sim senhor

Saías devagarinho
De lencinho da lapela
Homem sério sim senhor
Quando dobrava a esquina
Já mudava de andar
Passando por perto dela
Te valia da vitrine
Piscadela no olhar,
É assim que queres ser
Homem sério
Sim senhor?

Descobri tua manobra
Muito cedo, meu senhor,
Veja bem o que te sobra
Fora os pregos do andor
Tua carta está maçada
Lá em cima sim senhor!
No trono da justiça
Lá trono da pessoa
Do divino criador.

- HINO À FILARMÔNICA SÃO THOMÉ -

Gloriosa!
Nasceu e viveu
Até quando
Ao povo que a fez
Pertenceu!

Não perderá
A lembrança
Porque nós
A tivemos
De honrosa herança
Dos que a fizeram
Com nobre esperança.

Esperança! Liberdade.
Bandeira de fé
Da nossa filarmônica
Briosa São Thomé.

Hoje, teus clarins vibram
Como em campo de guerra
Festejam em canto
A quem nesta terra
Em alegres festins
Levava alegria
A qualquer recanto.

- AMOR ANÔNIMO -

Jamais, pensei em te deixar saudades!
Penso no escreveu Garret
"saudade! gosto amargo de infelizes"
e isto, não quero que o sejas, podes crer!
(se te fiz assim, foi um deslize
acredites em mim
sou despida de maldades).

Por mais que queira te ver infiel
Vejo-te, deus, senhor de tudo.
Assumo, que o destino é cruel
Nunca pude crer em amor surdo
E hoje, em cálice de fel
Sorvo, todo o amargo conteúdo.

Maldizer, porque te encontrei? Não posso!
Chego a reconhecer o meu fracasso
E clamo aos céus que de mim se apiede
Não deixe que de o grande amor nosso
Venha ser, pra nós dor, ou saudade.

Nos teus braços, queria eu viver...
Mas, graças, as preces minhas
Já, pude muito te compreender
De amor és sequioso e conquistador,
Por que me comprometer?
Procuras colos que em vão te aninhas
Já percebi, de ti vou me defender.

Quisera não te amar! Isto não posso negar.
Dramatizas bem os teus bons momentos
O palco da VIDA sabes bem aproveitar,
Desse palco sei muito bem me retirar
Enquanto é tempo, e enquanto posso raciocinar!

- AMOR AUSENTE -

É um Rio muito lindo! Muito lindo!
Digno do teu riso, róseo, belo e espontâneo
O teu olhar matreiro infindo,
É a beleza natural do grande Rio
Contra a beleza de tu'alma se partindo.

Sei como é doce ali viver!
Quantas vezes te senti acompanhando o céu
Ao teu lado, imaginava-me submissa
Fitando estrelas no azul do anoitecer
Ao longe, te acompanhando ao léu.

Sei que estás feliz!
Quem não o é no Rio de Janeiro?
O calor anunciando amores,
Q convite ao mar, que vem primeiro
De tudo isso és digno, meu pensamento diz,
Mereces o que é bom. Nunca dissabores.

Passei dias felizes quando ali estive,
Sabia que feliz assim te encontravas,
Sei como é doce e adorável o Rio,
Lá, vivi belos momentos
Somente apreciando a natureza,
Quantas vezes! Tijuca, Barra, Arpoador
Copacabana, Ipanema enfim,
Tudo o que se encerra numa só beleza.

- ELOGIO -

(A um amigo anônimo)

São tantas tuas qualidades boas,
És dedicado, tens grande coração!
És como as pombas que sorrindo voam,
E onde estás, és carinho, és todo atenção.

Eu tanto te admiro que sem saber
Te levo a todos a quem considero caros
E sem sentir, tenho-os feito crer
Que te encontras entre os homens raros.

Tua vontade de vencer me encanta,
Teu semblante confiante no futuro, me espanta
És admirável, tens muito o que aprender, o que
guardar.

Uma vida sossegada é impossível para teu caráter
És autêntico, dinâmico lutador, és tudo
Porém, faças da vida o que DEUS te reservou.

- DECEPÇÃO -

Procurar entender o ser humano
É a luta intensa da Psicologia
Porém, o psique oculto, frio insano
Desafia tudo quanto se procura
Não tente, encontrar
Nem com a grafologia.

Bom mesmo é ficar com o adágio
"Quem vê cara não vê coração"
Este sim! Conselho sábio

Como pensar que alguém não se magoa?
Mesmo o meigo, simples, todo atenção
Este é que mais fácil se machuca, atoa
Por ser boníssimo não merece aflição.

- RUAS DA CIDADE -

(Sumé 2000)

As ruas estreitam-se...
Na medida do tempo
Sofrem, e desgastam-se
Com as passadas que
Espreitam
Os que as amaram
E morreram
Na solidão!

É possível,
Do perdido a recuperação
A humildade
Do solo amassado
Retribui a maldade
Catando em canção.

Cantando ...
Em canção
A luz do luar
E o brilho das estrelas
Vistos que olham pro céu
Com respeito ao TORRÃO.

- VOZ E PENSAMENTOS -

Há dias, que falo
Em outros
Prefiro
Fingir
Que me calo...
Para não me cansar
Ou talvez quem sabe?
Onde estou
É melhor para mim
Apenas pensar...

São pensamentos meus
Que só passam pra DEUS
Único SER a
Me compreender,
Pois agora
É com ele que falo
E me sinto entender...
Sem cansaço
Sem fingir
Que me calo...!

- VIDA -

O brilho das estrelas
Me conduz.
A voz do velho amigo
Em mim traduz
A força viva
Do meu pensamento.

Entorpecer minha alegria
Meu contentamento
Será tempo perdido,
Forte ilusão
De quem esquece
Que nascer do AMOR
É conquistar a VIDA.

- EU SOU CONTENTE -

"Se quem nasceu triste
não há de ser contente"
nasci muito alegre!
Um trem de mil vagões
É um trenzinho pequenino
Pra transportar minha alegria
Pra transportar minha alegria
Aos descrentes e vazios corações.

Pra muita gente
As tristezas se transformam em energia
Calam o amor,
Pura razão, de quem vive, alegremente,
Desoladora sensação, amargo trunfo
De quem assim desmente
O brilho dos teus olhos
Ou o calor, de teu beijo inocente.

- RECORDAÇÃO -

("in-memoriam" Maestro Tonheira-1993)

Eu vi na terça-feira última da tua vida
O teu olhar límpido que parou numa saudade
Até hoje, não sei porque não te escondi.
Estava sucumbida
Preocupada, com tua enorme e visível ansiedade.

Quem sabe, carrego em mim os mais graves dos pecados?
Entender algo acima do meu natural
E sem entender que Deus tem seus predestinados
Tenho deixado de atenuar, dificuldades na hora final.

Para mim não fostes apenas um irmão,
Até porque, fosse meu primeiro irmão afilhado
Fostes, pai, amigo confidente e mestre do meu coração
Um coração que por tuas cantigas aprendeu ser moderado.

Fui escolhida para teu corpo recolher
Obediente, permiti que da lousa ao caixão te
transportassem
Sem minha presença sem meu reconhecer
Pensavam aqueles que as emoções, me tráíssem
Me amedrontassem.

Ali, eu não estava inútil, não era sonho!
Mas, o que dizer a Deus todo poderoso?
Que para mim, ressuscitasse Antônio?
Mas não sou Marta nem Maria, sou apenas,
Uma irmã, uma madrinha, um ser saudoso.

Antônio, tudo que tenho é perdão a te pedir
Corrigir, meus pérfidos defeitos em relação às criaturas
Ser humilde, como fostes, é tudo o que eu quero conseguir
Pra merecer tua memória, com certeza, acolhida nas
alturas.

- FALARES -

(1978)

Hoje, reli teu cartão.
Nele, me desejavas
Mil rosas em botão
Te digo,
Já as guardava
No meu coração.

Mudamos tanto em um ano
Que não conseguimos um rumo encontrar?
As chamas da vida
Convidam-me a lida
Porque não lutar?

São coros de anjos
Acordes tão ricos
Distantes rincões
Que me acordarão,
E nos doces embalos
De cansaço e de PAZ
Haveremos de amar, como irmãos.

- LUZ E CINZA -

(1997)

Eu vi
A madrugada acontecer
Sozinha
Esperando por você!
Os raios claros da aurora
O céu rasgando
E o dia a amanhecer!

E assim, cheia de esperança e alegria
Segui meu rumo
Só pensando em ti
Criança!
Jamais pensei, que sem te conhecer
Tão logo partirias.
Aconteceu!
Fica-me com a tristeza do anoitecer.

Foi difícil,
Suportar a tua ausência
Meus olhos,
Deixaram de alcançar os horizontes
Minha alma,
Abraçou a sonolência
A saudade,
Cingiu-me a fronte.
De repente!
Pulsa-me forte cadencia
A VIDA
Deixada por DEUS, divina Fonte.

- MONTANHAS -

(1988)

Do verde ao azulado, longe aparentemente
Aprendemos contempla-las apenas a distancia
Esquecendo da montanha humana soberanamente
Em nome de Deus perto da gente em vigilância.

É como esquecêssemos das grandezas d'alma
Da serenidade dos sopés dos altos montes
E dos picos elevados que primeiro vêem a estrela
D'alva
Iluminadora dos amadores da beleza a fonte.

Lá estão elas protetoras eminentes dos valores
Pouco entendidas como defensoras
Dos vales planos, aos seus pés descortinados.

Inatingíveis, tornam-se da maldade protegidas
Próximas de Deus exemplos do inatacável
Exemplificam porque entre nós não ficam
Os que nasceram para o alto da vida.

- JUVENTUDE E SECA -

(1991)

Quase não a conheci...
Chegou tão mansa!
Que não me percebi
Do esmorecer do lindo verde
Alegria, dos meus olhos de criança

Sol forte,
Água que de repente vai embora
Manhãs frias
Tardes quentes, que meus irmãos devoram
O sertanejo nordestino sente
Sabe que é a seca e
Agora chora.

E eu? Sou também parte dessa gente.
Desses irmãos cansados de tanta tristeza
Esperando famintos indolentes
Que eu possa lembrar-me da beleza,
Da doação do pão que a alimento!

- MORTE -

(1997)

O que fizeram a ti, que ninguém confortas?
Chegas,avas, deixando a todos sofrimento
Carregas a quem Deus destina e fecha as portas
Ninguém tem direito de saber seu tratamento.

Ao nascimento logo te associas
Cada minuto de vida estás em nós presente
Vacilamos em nossa caminhada e silências
Ficamos apenas com as graças e os poderes do
onipotente

Não nos consolamos com tua colheita
Não deixaremos consolados com nossa partida
Meu Deus, qual grande pecado, quão estreita
O desobedecer dos nossos pais, uma desdita
Finamente, perdoa-me meu Deus de bondade
A morte como a vida obras tua são
No momento em que choro de saudade
Perdi o controle, a sanidade, consola meu coração.

- INVEJA -

(1992)

A palavra é simples e até curta
Tem adeptos, tem adoradores
Gente parecendo limpa e tão astuta
Surge da inveja exuberante, pregando doutrina de favores.

Invejosos!

Conquistam facilmente os que se embriagam
Na falsidade dos artistas da opereta
Imediatos, lançam fauces dos que trabalhavam,
Naqueles que fariam sozinhos retretas.

Os invejosos acharam-se felizes

Diante daqueles que inspirados no SABER DIVINO
Nascem, crescem, vivem da música os matizes
Com rigidez de mestre e pensamento de menino.

Mas, os abutres que sem fé em Deus, saíram
Não a perderam ao conviver entre o bom cancionista
E procurando a insanidade do poder o atraíram
Num assalto roubaram-lhe um trabalho inteiro.

Fazem-no entrar na sala, os produtores da inveja e do
escárneo

As víboras ocultas, trio azedo, espumoso de vingança
Jogando fora a felicidade e a honra daquele sedentário
Que ali, via vencida sua luta iniciada em criança.

O ébrio invejoso autor daquela atrocidade,

Surge cantando cinica vitória.
Faz desfilar astros nas ruas da cidade
Impregnando que ali estava sua própria História.

Fabricado, foi o algoz do jardim da esperança,
Não soube entender a mensagem da Aparecida
Conseguindo sábios aliança
Fez retornar CAIM, provando que ABEL existe, é figura
definida.

- SER ANALFABETO OU NÃO SER -

(1986)

Na minha pouca existência
De momentos bem vividos,
Dispondo de paciência
Para contar os programas
Feitos para desvalidos
Faltando a todos ciência
Para dosagem de um grama
Em favor dos mais sofridos.

Analfabetos nascemos,
Prolifera nossa herança
De Portugal já saímos,
E porque pra cá viemos?
Pra sairmos da lembrança
Dos doutores de Coimbra.

Verificar nossa História,
Como é bom se descobrir
Que tudo nela é vitória
Menos, a de se atribuir
Quem a partir de Cabral
Cria tanto analfabeto
Em quantidade a evoluir.

Getúlio na ditadura
Fez no sul intervenção
Promoveu a varredura
Nas fontes da educação
Eliminou as cartilhas
Da escolaridade normal
Que em pura promoção
Falavam de "língua em família"
Prejudicando a Nação.

Vem outro, governo novo
Com escola residência
Sala de aula e galpão
Com casa de professor
O mestre por competência
Sem se quer salário mínimo.

Talvez passe a estranhismo
Do aluguel a pagamento
Plano de economista tratado em popularismo
Tirou o zelador do estabelecimento
Deixando só professoras
Para cuidar da limpeza
Homem não limpava chão por excesso de machismo

A redemocratização
A priori separou
Saúde da educação
O congresso reparou as mensagens militares
Lá do alto esquadrão
Criou a LDB, Lei 4024

Agora estava o ensino
Feito em modernização
Povo com outro destino
E boa escolarização

- QUINTO MANDAMENTO -

Um proibitivo pouco usado...
Artigo da Lei Santa esquecido
Moisés, quem sabe, anda assustado
Continua, ouvindo do povo o gemido.

As mãos levantam-se e proclamam-se puras
Esquecidas das mentes dos crimes co-autoras
Alavanca mortal que colhe as criaturas inocentes
Que não podem livrarem-se das sendas traidoras.

Acorda irmãos! Multiplicados são os assassinos
Falsificadores da honestidade alheia
Ladrões da boa fé dos pequeninos.

Matam os honestos de agonia
Atrofiam o pensamento, corroem os corações
Roubam dos lares e da benção de Deus a alegria.

- FARDADOS -

(1988)

Quem são aqueles garbosos engalanados
Adestrados manejadores d'armas, impunes
Espartanos, gregos e troianos? São soldados
São romanos, escoceses, orientais imunes...

As pátrias unidas armam, criam seus fardados
Seguranças prontas da Nação enchem os quartéis
São mantidos ali potentes cavalos alados
Um entra e sai de paisanos infiéis.

Os infiéis também seriam fardados
Mas, falsos desencorajados de assumirem a identidade
Camuflam-se de benfeitores afeiçoados
Destruindo talentos, alimentando crueldades.

Existem tantos escondidos nos galões
Que de repente conceitos produtores de democracia
Tornam-se duvidosos fabricantes em galpões
E a população imposta-se a saga cruel da anarquia.

- NEGO -

(1978)

Não!
Não quero,
Atravessar caminhos
Que não me levem
A coisa alguma!

Não!
Não quero,
Cruzar com algo em meu caminho
Que não me leve à luz.

Não!
Não quero,
Acompanhar,
Alguém que tente
Desconhecer os
Meus valores
Que são também
Valores da minha gente...

- LÁGRIMAS (Ode ao meu Pai) -

(1986)

Lágrimas!
Não é chorar de tristezas
Nem chorar de saudades,
É marca cingida
Guardada no peito
Escondida no leito
Pelas madrugadas.

Lágrimas!
É o encanto
Que maca presença
De tudo que amamos
E que de repente
Entre nós, não se encontra
Mais...

Lágrimas é
Gravar no meu coração
Palavras, sorrisos
Fugir da solidão...
É guardar com carinho
A lembrança
De quem seguiu meus passos
Carregando-me nos braços
Cantando canções.

- CANÇÃO DE SAUDADES -

(1991)

Saudades
Não me causas dor
Nem me trazes clamor!
Entendas
Que trazes-me lembranças
De tudo que passou
Agrada-me
Sentir o que já foi
O que de mim fugiu
E nada pude fazer.

Eu sei, que haverás de entender
Pensando bem, eu nada
Aqui perdi.
Se me fiz na solidão
Nela me fiz crescer
E assim
Nada aqui perdi.

- AO ENCONTRO DO AMOR -

(1994)

Saí contando terras
Do outro lado
Do mar.
Envolvido com estas seras
Deslumbrando em teu olhar.
Descobri que destes lados
Existia um juazeiro
Onde eu, na sua sombra,
la viver descansando.

Pó que?
As estrelas desse céu
De sertanejo
Para mim
Era o teu olhar brejeiro
Fulminante de paixão
Porque debaixo do juazeiro
Teus olhos, eram candeieiros iluminando
O meu pobre coração!

Uma homenagem aos descendentes Sudaneses que vencendo as travessias marítimas chegaram aos engenhos pernambucanos e como eram portadores de seus títulos de terra chegaram aqui informados da existência dos “juazeiros Copiados” para seus ranchos. Ao mesmo tempo foram conscientizados de que indígenas e outros povos já usavam esse espaço como devido. Natural. Foram informados também que os senhores de terra e capitães de mata, a fim de expulsarem essa população cortavam as copas dos frondosos juazeiros. E assim formavam-se grupos hospedes das furnas infestadas pelo BARREIRO e quantos desses habitantes fugiram daquela habitação deixando em “cumbucas” aqueles despediram-se da vida.

Porém, nem tudo era crueldade. A natureza pródiga protegia quantos amantes, cujas luzes do olhar reluzente às estrelas cadentes multiplicaram-se e perpetuaram a História.

- ANO DA CONSTITUINTE -

(1988 constituição coragem)

Acenam lenços coloridos
De esperança
Cantam-se músicas
E a poesia toma conta
Dos jardins da esplanada
Enquanto as gravatas
Esvoaçam em pleno dia
Qual borboletas que despontam
Enciumadas dos clarins
Que alegres cantam
Vazados da desarmonia
Acartelados nos confins
À carta da democracia

Esperamos
Que seja escrita
A nova carta!
E um novo dia,
Com o sol ardente,
Venha aquecer
As nossas frias moradas.
Nosso desejo é que
As mudanças prometidas
Possam acabar
As duradouras mordomias.

- CARNAVAL DE BOTEQUIM -

Pensei entrar
A passos largos
Na avenida.
Fazer meu carnaval
Para alegrar a minha vida
Mas de repente
Vem você, com despedidas
Agora chega,
Pra nós é ponto final.

Eu não sabia
Que você fosse atraída
Para o festim da passarela
Da alegria,
Eu lhe agradeço
Por ter acontecido assim
Pois vou brincar
Meu carnaval sem endereço
Pra carnaval o endereço é botequim.

- BEIJO INOCENTE -

(1990)

Um sanfoneiro abusado
Vestido de listrado
Gritava no salão
Moço ai tenha cuidado
Eu aqui toco sanfona
Mas também sou delegado.

E a moçada
No chiado do sapato
Bem marcado, ritmado
Não lembrou do seu recado!
E de repente para a festa
Quando é grande a animação.

É o sanfoneiro amuado
Com um beijinho
Inocente, acontecido
Em meio da confusão,
E não foi nada, delegado
Gritou um cidadão, todo afobado
Sua filha é uma flor, aqui nesse são João!

- SÃO JOÃO -

(1989)

São João, na minha terra
É o balão do céu.
É fogueira queimando
Coração acendendo
Em requebros morenos
Folha de manjeriço
É o salão perfumado

Meninas matreiras
De saia rodada,
Chapéu enfeitado
Percorrem o salão
Olho no sanfoneiro
Esperando o sinal
Dado ao cavalheiro.

- CORRIDA DO TEMPO -

(1980)

Amo a vida
Assim, como ela é.
Não é fácil
Agüentar, o calendário
Desfilando
À minha frente.
Faço de conta
Que, estou a rezar um rosário

Voltar atrás, não o faço
Não vou contar tempo
Passado pra não perder o presente
O que não está pra vir
Na minha frente
Aposto nessa corrida
Sem arrependimento sem corte
Os momentos alegres
Anoto
E dos tristes
Eu faço cartilha da sorte!

- AGRADECIMENTO -

(1987)

Nasci com todos esses!
Balançaram-me na rede
Curvaram-se de braços sobre mim
Enxugando-me, sorrindo-me
Somando minha vida a meses,
Riscando cada quinze na parede
Até, que aos oito meses descobriram-me
Caminhando descalça, ao andar com sede.

Cresci com eles e com o mesmo desejo!
Pisar forte pés descalços, caminhar mais cedo
Ardentemente, consumir o lado que mais almejo
Ser altruísta e caminhar sem medo.
Por não ter medo não quero me comprometer
Tenho apreço verdadeiro pela liberdade
Livro-me de quem pelo poder
Atira lixo a capacidade,
Que os indigentes nele chegam a crer.
Como caminho a pé de igualdade
Agradeço aos que me embalaram
Na redes, limpas puras sem bordados
Foram eles que me ensinaram

Que os submissos não passam coitados.

- MEU ANIVERSÁRIO -

(1987)

Meio século e meia dezena,
Fiz, nesta clara e alegre madrugada,
Que, por ser alegre não deixou de ser serena
Diferente, porque fiz anos na estrada.

Viajei! Entre irmãos, sobrinhos, amigos e companheiros
Deixei em casa, os mesmos laços, beijos e abraços
Parti ao encontro dos mesmos tons alvissareiros
Finalmente, chegamos, até onde Deus guiou os nossos passos.

Passei dali, ao palco, à minha festa destinada,
A mesa branca de babados verdes azulados
Longamente, protegida por encosta amarelada
Um contraste na branca franja perolada.

É que, contemplando a praia, o mar...
Não pude deixar de fantasiar minha visão
Os paredões garbosos fizeram-me pensar
Nas fortalezas prontas em minha proteção
Tudo, muito bem arrumado para me saudar.

De súbito, reví a natureza, e me recompus,
Caminhei, pisei a espuma alva a cobrir meus pés
Mãos dadas aos meus queridos, fé em Deus que nos conduz
Revi os pescadores em navios, o povo no convés.

Não pude esquecer lemanjá e sua luz
Voltando, pedi a senhor não me chame agora
E que em anos dê-me muitos outros dez
Em versos brancos feitos de última hora
Foi esta a melhor maneira que encontrei,
Para dizer: muito obrigado meu Jesus!

Sumé/João Pessoa. 1992

- FOME -

Somos todos nós na terra
Envolto na negra e triste fome
Monstro gerado no poder que encerra
Político famigerado, insano sem nome.

As glebas por eles foram consumidas
As cidades por eles dominadas
Pensamos na urbe salvamos nossas vidas
Mas ali, estão eles enxertados nas calçadas.

Prestamos serviços ao poder democrático estruturado
A fome é mais presente, fantasma é o salário
Famintos somos presos, fiel eleitorado
Suores derramados, explorados no horário.

Só os políticos sabem onde estão os alimentos
Só eles sabem garantir a produção
Só eles sabem porque somos excrementos
Só eles sabem as funerárias pra nossa condução.

Há...Há...Há...! cantam os poderosos!
Cantam os mortos de fome registrados no cartório
Ao governo programas feitos menos onerosos
Ataúde, custa muito pouco, pobre não precisa de velório.

Deus não fez a miséria nem a fome
Dotou o homem de capacidade
Mas, de repente, roubam dele a consciência
Comprometem do analfabeto a sanidade
Tornam-lhe uma figura que da vida some.

Improdutivas campanhas pra fome acabar
Irmãs do ouro coletado em favor da dívida
A fome nordestina é de fonte para trabalhar
Ocultas mesas do Brasil fartas de comida
Pagas à dólar saldos da arte de furta.

A fome é uma questão de se encorajar
Arrancando das ESCOLAS os cabos eleitorais
Também, garante neles não se transformar
Não fantasia-los de coletores estaduais.

Corajosamente, fazer correr dos hospitais
O sugador do poder do voto popular
Que obriga médicos e profissionais
Tornar o pobre instrumento proibido de falar.

A FOME está implícita na desonestidade
Catador de vitrines para manequins
Pregadores da palavra da fútil caridade
Bisonhos, saltimbancos, falsos ARLEQUINS.

- MÃE -

Não haverás de perder teu espaço
De levar em cantiga a lembrança
O fruto bendito criado em teu regaço
Teu ventre que resguarda a esperança.

Luta!
Clama mãe, as irmãs longe de ti estão,
Delas, também, seus filhos saíram de um parto
Toda mãe tem o mesmo coração...

Toda mãe é uma mulher,
Todo filho tem por voz, o mesmo vagido
Toda mãe quer pra seu filho o que a outra quer
Um mundo justo sem seu filho agredido.

Os falares que chegam aos teus ouvidos
São armas que te deixam aniquilados
Pensa mãe, és forte, dona de destinos aguerridos
Usa da tua própria fala, retira teus filhos das calçadas.

Não estás só neste tormento!
Toda mãe existe, mãe é mulher
Maria Santíssima num momento
Enfrentou Herodes por mister
Eis, está aqui meu filho, meu rebento.

O Rei saiu incapaz de acreditar.
A verdade é própria de cada mulher
Que recebe de Deus a guarda tutelar
Do fruto concebido pela graça que ela quer
E não consente em desperdiçar.

- AGRADECIMENTO -

(À Musa Professora Elizabeth Marinheiro)

Elizabeth caríssima,
Seu convite agradeço
Estou feliz, honradíssima
Por ter minha Professora
Lembrado meu endereço
Tornando-me conhecedora
Do Evento agradabilíssimo

São versos brancos, sem rima
Estes por mim enviados
Minha querida Sumé
Com isso, não a empobreço
Terra de Zé Marcolino
E do Maestro Tonheira
Irmãos no berço e na Arte
Que por Jesus acatados
Têm no Céu, final destino

Espero assim, Betinha
Poder me fazer presente
Ao Congresso Literário
Na Poesia sem métrica
Mas, com espírito descente
Pedindo que sejas Madrinha
P'ra Ótica de Meio Século
Ser peça do próximo armário

NOTA: Encontrando-me com a magnífica Profª. Elizabeth Marinheiro coordenando a Caravana da Cultura – 1994, claro que poemizamos aqui no “O NETAO”. Estava em organização O Congresso Literário de Campina Grande, tão nosso conhecido! Recebi o belo convite para o evento. Não pude comparecer. Agradei, justifiquei! Para surpresa minha a grande Mestre/Amiga, faz publicar MEUS VERSOS na REVISTA TUDO – Diário da Borborema, coluna NOVOS ESCRITORES, em 16/10/1994.

- CANTO DOS IDOSOS -

Eu dou graças ao Divino
Por prolongar minha vida
Lembrar a dócil quimera
De ninguém ser esquecida
A homenagem aos idosos
Vem para o mês mais florido
Pois é no mês de setembro
Que começa a primavera

Que diriam minhas tias
Chamadas tias segundas
Que alongaram seus dias
Chegando a centenárias?
Felícia talvez suas tolhas cozias
Manuella certamente cantava
Enquanto Thereza dormia.

- HISTÓRIA NO CORDEL -

Riqueza e prosperidade
Não faltam nesse Sertão
Encontra-se a rapadura
Carne cozida e pirão
E a safra garantida
Na brancura do algodão
A carteira abastecida
Dinheiro no jaquetão
Boa pista pra corrida
"Major Hugo no Riachão
Quinca Pereira no saco
Sizenando no Feijão"

Tenho saudades do cordell
Procurei-o sem encontrar
Apenas o aprendi
Correndo no carrossel
Procurando não chorar
Porque perdi meu anel
Comprado no Juazeiro
Chamado "anel de abraço"
Fiquei sem o santo símbolo
Do saudoso Padroeiro
Meu querido Padre Cícero
Que do Rozário ao Cangaço
Deixou para o Ceará
A presença do Romeiro

- NÓS RÓSEOS -

Admirável para todos nós
Descobriremos o "balet" das andorinhas
Encantadas pelo escarlate pôr do Sol
Contornando a palmeira da pracinha

Agora, voltam às encantadoras bailarinas
Não mais dançam
Faltam-lhe os aplausos das palmeiras
Apenas lágrimas
Vale o chilrear clamante
Sons tão chorosos que acalantam
Combinação de tons
Das aves alvissareiras!

A Praça José Américo mesmo assim
Ainda, guarda as frondosas Oiticicas
Uma forma prestimosa
De lembrança ao carmim
Velho campo de experimento do agave
Um lamento entre o tempo e as cantigas

- QUEM SOMOS -

(Homenagem à Secretária)

Buscamos sobre as cantigas
Vimos as tragédias das Guerras
Salvamos nossas famílias
Protegendo nossas terras

Ocupamos nosso espaço
Na Revolução Industrial
Ocupamos da Empresa o regaço
Vivemos agora, o progresso atual

Marchamos a procura sensata
Reconhecimento a nossa profissão
Temos Carrera secretarial
E agora, o 30 do mês de setembro
Finalmente, nossa data é oficial

Mulher, Homem imagem de Deus
Reinando entre todos desejos de PAZ
A Secretária já está no trabalho
Nas intenções que a Lei Satisfaz
Capacitações nos chegam se atalho
Guardamos com toda alegria
Enquanto saudades nos traz
Recordamos a grandeza deste nosso dia

- ÍNTIMOS -

Somos estranhos por algumas horas.
A natureza sábia nos conhece
Quando mudamos a direção do olhar
É a procura de entendimento além
Do que conseguimos alcançar...
Como serão os que caminham
A busca da consciência de amar
Estando vago o coração?

- ORACIONAL A MÃE SANTÍSSIMA -

Maria Santíssima! Virgem das Dores
Companheira fostes vós
Das agonias do vosso Divino Filho.
Não nos esqueçais! Nesta travessia de vida
Confiamos na vossa companhia
Para todos nós

Quer nas aflições,
Quer nas consolações
Na vida eterna contamos
Com vosso sorriso de Mãe
E a vossa eterna Graça
Amém e Amém